

... chama. certo da
Honra e louvo
donago de Ihu e
fizer muy
e detoda
mas de
subcenta

Da Letra ao Imaginário

... fizes marta. para singular
... mada da delictual delict
com. e detoda note da edid
dehepapalem q he dna gloria
dopuzayo. ... e muy prade
e no digno de todo bem. e q
este livro. pa puerro e prial
delectad de todos pmpres
fices de Ihu e. Especialmente
pa pua e apolucm da alma
de ty mada pua e apolucm
pa da capa ducm e huma
nal. q me ducm mupma ue
res. qre faze e lingua gem
huu luyo das faves antigas
e das faves das nobreda
pces. e das copias mada
lhoas do mundo. e das ppie
das das animalias. per
leces e tomayes equa e q
e nos dms e qre couem e q
dos tydas

... non pode faze
... como q
... das pcedias pces. dca
e am ocitendimchto: po non
a e dem aucontade pa game
de de. ...



HOMENAGEM
À PROFESSORA
IRENE FREIRE NUNES

"Preocupa-te Contigo Próprio" (Abū Ymrān Mūsā) / "Preocupa-te com Deus" (Abū Ya'far Al' Uryani): O Caminho da Perfeição na Via Iniciática da Mística Sufi

Natália Maria Lopes Nunes
CEIL, FCSH-UNL

Nesta homenagem à Prof. Doutora Irene Freire Nunes (nossa orientadora da tese de doutoramento defendida em 2008), procurámos desenvolver uma análise onde se revela a importância do mestre para o seu discípulo. Assim, no âmbito deste congresso e no âmbito da investigação que estamos actualmente a desenvolver sobre a Literatura Profana e Mística no Gharb al-Andalus (Projecto de Doutoramento), seleccionámos alguns textos de Ibn 'Arabī, onde o autor apresenta os seus mestres espirituais. De entre eles, destacam-se dois dos primeiros mestres do Gharb al-Andalus (um de Loulé e o outro de Alentejo) a quem Ibn 'Arabī devia obediência e com quem aprendeu a trilhar o caminho da vivência espiritual, contribuindo para o imaginário do que foi o caminho da perfeição e, ao mesmo tempo, tornando-o o maior sufi do al-Andalus e da mística sufi em geral.

Mas o que é o Sufismo? Em breves palavras, o Sufismo é a corrente mística que se desenvolve desde o século VII, mas surgindo historicamente no século VIII, nomeadamente em Bagdad e Basora. A origem da palavra tem várias interpretações. Uma delas, deriva do vocábulo *saf* que significa puro, ou do vocábulo *suf* que remete para a vestimenta de lã usada pelos primeiros seguidores de Maomé. O Sufismo desenvolve uma prática através da qual se estabelece o verdadeiro conhecimento da entidade divina.

As primeiras confrarias aparecem no século XII, como por exemplo, os *whālis*, em Konia, com Djālal ad-Dīn Rūmī. Esta corrente mística teve (e ainda tem) base os rituais corânicos, de entre eles, as reuniões regulares para a meditação e as cerimónias místicas, como por exemplo, a dança.

No Sufismo, a poesia (e dança) é um dos veículos principais da mística islâmica. Através da linguagem poética, o sufi acaba por fundir-se na própria linguagem, como se houvesse uma fusão com Deus.

De entre os diversos rituais praticados pelos místicos sufis, destacam-se aqueles que foram desenvolvidos pelos derviches. Tal como outros sufis, faziam votos de pobreza e os seus rituais mais expressivos eram a dança rodopiante e a entoação de expressões, de frases, de cânticos sagrados e da invocação dos 99 Nomes de Allah. Neste sentido, a prática da dança tinha uma vertente corporal, através do rodopio, e uma vertente oral, através da recitação e do canto. Ambos permitiam aceder ao transe, ao êxtase, favorecendo a absorção da alma em Deus, o objectivo fundamental da visão, onde o sufi vê o seu próprio coração purificado, possibilitando-lhe o reflexo da Face do Amado. Este aspecto caracteriza a teofania, através da qual o místico contempla a face da Beleza. Como afirma Leili Anvar: «Le stade ultime de la vision consiste à voir Dieu en toute chose, que toute chose regardée devienne objet de contemplation et signe de la présence divine, de son immanence en même temps que de transcendence».¹

O Sufismo é ainda considerado o caminho do amor ou do coração. Amor, Beleza e Harmonia são as suas palavras-chave. Embora na mística sufi o ser amado seja Deus, a ideologia é a mesma do amor humano: «l'amant demeure sous l'autorité de son aimé et perd son autonomie. Il reste tributaire des largesses et des ordres du Souverain maître de l'amour qui s'est emparé de son coeur».²

Essa ideologia do amor é partilhada por diversos místicos, nomeadamente por Ibn 'Arabi, sufi do al-Andalus. Nascido em Múrcia em 1165, morreu em Damasco no ano de 1240. Durante a sua vida, viajou por terras do Ocidente e do Oriente, aspecto que o fez contactar com muitos mestres ligados ao Sufismo. No contacto que teve com esses sufis, através dos seus discursos e modos de vida quotidiana, Ibn 'Arabi aprendeu o caminho que conduz o homem à perfeição, baseado na vida solitária, contemplação, piedade, abnegação, angústia, mortificação, oração mental, visões extáticas, poesia e canto, recitação do Corão milagres, jejuns, concentração em si mesmo e em Deus. Para este místico, o Sufismo, ou *Tasawwuf*, consiste no seguinte:

¹ Anvar, Leili, «Si vos oreilles deviennent des yeux» – la vision mystique en islam», in *Religion & Histoire*, nº 26, mai-juin, 2009, p.51.

² *Idem*, p. 132.

El sufismo es la adhesión a las buenas maneras (*ādāb*) prescritas en la Ley revelada, tanto externa (*ẓāhir*), como internamente (*bāṭin*). Estas buenas maneras son divinas disposiciones (*ajlāq ilāliyya*). Aplícase también el término al cultivo de los nobles rasgos de carácter y al abandono de los triviales.³

Ibn 'Arabi, na sua obra *Tuhfat al-Safrah Ilā Ḥadrat al-Bararah* (*La joya del viaje a la presencia de los Santos*), opúsculo de ética mística, a propósito da união mística afirma o seguinte:

La unión mística es de dos formas: 1ª unión del principio, que consiste en que se le descubre al siervo la belleza del Verdadero, y se queda absorto en Él [...].

2ª Unión del fin consiste en despojarse el siervo de sí mismo, y quedarse ante Dios, para que sea él como fuera Él.⁴

Para Ibn 'Arabi, a única essência é a unidade do amor, tal como é referido nos seus versos:

Tal es la situación si bien lo entiendes:
Si eres Él, entonces eres tú.

[...]

Pues sólo a sí mismo el amante ama,
ya que todo eres Tú, todo eres Tú.⁵

O percurso místico de Ibn 'Arabi insere-se na concepção de santidade, desenvolvida no Sufismo do século XIII, onde a relação mestre/discipulo tinha um papel fundamental. Na sua obra *Guia Espiritual*, Ibn 'Arabi realça a importância do mestre na via espiritual e no caminho da perfeição, apelando à sinceridade do iniciado. Segundo as suas palavras: «Busca un maestro perfecto que te conducirá

³ Ibn 'Arabi, *Ṭīlāḥāt al-Ṣājj al-Akbar Muḥyiddīn Ibn al-'Arabi: Mu'jam Ṭīlāḥāt al-Ṣūfiyya*, introd. y ed. de Bassām 'Abd al-Wahhāb al-Yābi, Dār al-Imām Muslim, Beirut, 1990. Cf. Beneito, Pablo, *El Lenguaje de las Alusiones: amor, compasión y belleza en el sufismo de Ibn 'Arabi*, col. «Ibn 'Arabi, 8», Murcia, Editora Regional de Murcia, 2005, pp. 25-26.

⁴ Ibn al-'Arabi, *La joya del viaje o la presencia de los Santos – Ṭūlīfat al-Safrah Ilā Ḥadrat al-Bararah*, introd. y trad. de Mohamed Reda, col. «Ibn 'Arabi», Murcia, Editora Regional de Murcia, 1990, p. 63.

⁵ Beneito, Pablo, *El lenguaje de las Alusiones: amor, compasión y belleza en el sufismo de Ibn 'Arabi*, col. «Ibn 'Arabi, 8», Murcia, Editora Regional de Murcia, 2005, pp. 158-159.

Por el recto camino. En tu búsqueda de la guía se sincero, porque la sinceridad distingue al verdadero buscador.⁶ A relação entre o mestre e o discípulo é fulcral na evolução espiritual do iniciado. Além disso, o desprezo deste mundo torna-se um dos aspectos primordiais no caminho iniciático, conduzindo ao conhecimento de Deus. A propósito desta temática, Abd as Sabour Turrini afirma o seguinte:

Le rapport entre maître et disciple, et la présence d'une communauté spirituelle qui devient le réceptacle de la baraka, sont fondamentaux pour la maturation de ces ouvertures spirituelles. La maîtrise connaît l'âme et l'état spirituel du disciple et peut le guider vers la réalisation effective de la connaissance de lui-même, dans l'acquisition d'une personnalité supérieure qui s'exerce à travers la sérénité spirituelle.

Le cas du Shaykh Muhiddin Ibn Arabi est, en ce sens, très révélateur. Celui-ci reçut une éducation religieuse tant par ses oncles, qui embrassèrent la voie initiatique que par les maîtres spirituels qui lui autorisèrent et le dirigèrent ainsi dans cette retraite spirituelle, khalwa, qui lui permit le dévoilement de la connaissance divine. Le comportement spirituel acquis par Ibn Arabi, à travers les enseignements des maîtres, peut être synthétisé dans la présence spirituelle scrupuleuse, dans la sollicitude, dans l'abandon confiant en Dieu et dans la pleine conscience que Dieu se révèle à tout instant.⁷

Curiosamente, o primeiro mestre de Ibn 'Arabi foi Abū Ya 'far al-'Uryani, de Loulé, tendo-o conhecido em Sevilha, quando se iniciou no método da perfeição espiritual. Este mestre, segundo os testemunhos de Ibn 'Arabi, era iletrado, no entanto, um conhecedor da ciência e da união íntima da alma com Deus, através do êxtase. Realizava a oração mental (*dhikr*), fazia abluções rituais orientado para Meca, jejuava, dormia vestido, citava emocionadamente o Corão, praticava exercícios de meditação, era um homem piedoso, tinha visões extáticas, operava milagres e desenvolvia, com os seus discípulos, reuniões teológico-místicas, onde o tema fulcral era o caminho da perfeição.

É como servo que Ibn 'Arabi se apresenta, desejoso de seguir o caminho da perfeição. Este consistia numa série de etapas, ou de etapas iniciáticas, variando

⁶ Ibn al-'Arabi, *Guia Espiritual: Plegaria e a Salvação. Lo Imprescindible. Terminología Sufi*, trad. Mohammed Amrani, 1ª ed., col. «Ibn 'Arabi», Murcia, Editora Regional de Murcia, 1990, p. 37.

⁷ Turrini, Abd as Sabour, «L'héritage spirituel d'Ibn Arabi», *Revue Annales du Patrimoine*, N° 04 - 2005, in <http://Annales.univ-mosta.dz/index.php/archives/102.html>.

de um mestre para outro. O objectivo consistia em ultrapassar os limites de cada criação, chegando até Deus. A meta final dessa viagem iniciática tinha como arquétipo a viagem nocturna do Profeta a Meca, *isra*, «do oratório consagrado [A Meca] ao oratório último [à Bayt al-Maqdis, Jerusalém]» (Corão, XVII: 1). A viagem nocturna do Profeta é representada, simbolicamente, pela Árvore do Mundo. Através dessa viagem, o Profeta é o protótipo da realização espiritual na qual, após um momento ascensional que permite ascender à Árvore Cósmica, regressa ao mundo manifesto depois da contemplação da Beleza Divina. Para Ibn 'Arabi: Muhammad fut donc l'être privilégié par rapprochement, l'élévation et la présence contemplative, lui qui devait être le but assigné à l'Existence universelle car celle-ci étant assimilée à un arbre, il fut le fruit et la substance.⁸

Ibn 'Arabi apresenta quatro etapas na viagem iniciática, cuja figura central é Deus: a partir Dele, para Ele, n'Ele e por Ele.⁹ É ainda importante referir a imagem do Profeta Maomé como arquétipo do Homem Perfeito. Este imaginário desenvolveu-se sobretudo entre os séculos XI e XII, quando os estudiosos e místicos do al-Andalus (onde se inclui também Ibn 'Arabi) viajaram por diversos países, não apenas no Ocidente, mas também no Oriente (Meca e Bagdad). Através dessas viagens e dos contactos culturais, puderam ter acesso a uma variedade de relatos ascéticos e de anedotas sobre o Profeta e sobre alguns devotos, assim como o acesso a vários tratados medievais orientais de *Sunna* e livros de religiosidade islâmica que circulavam na época.

Estes aspectos contribuíram para a criação e difusão de diversas obras de carácter religioso, elevando a figura do Profeta a um modelo perfeito que se deveria imitar. Maomé torna-se o protótipo do Homem Perfeito e a literatura que circula na Idade Média acentua o seu carácter de Mensageiro de Deus. Segundo os estudiosos e os místicos, de entre eles Ibn 'Arabi, as suas qualidades são imensas, destacando-se a sinceridade, humildade, modéstia, bondade, generosidade, hospitalidade, paciência, perseverança e coragem. Na concepção do Homem Perfeito (*al-Insân al-Kâmil*), também está subjacente o que se pode chamar de microcosmo e macrocosmo, sendo Maomé à síntese do Homem Perfeito (ou Homem Universal), o protótipo do microcosmo e do macrocosmo.

⁸ Ibn 'Arabi, *L'Arbre du Monde*, introd. trad. et notes par Maurice Gloton, Paris, Deux Océans, 1990, p. 86.

⁹ Cf. Chodkiewicz, M., *Un océan sans rivage Ibn 'Arabi, le Livre et la Loi*, Editions du Seuil, Paris, 1992, p. 148.

Em consonância com o Homem Perfeito, está também a Unicidade do Ser, pois é nele que se reflectem os Nomes e as Qualidades divinas presentes nos 99 Nomes de Allah. Além disso, no Sufismo (*Tasawwuf*), quem segue a via iniciática que conduz a Deus, deve ter presente esse conceito, sendo Maomé o símbolo máximo do Homem Perfeito. Como afirma Seyyed Hossein Nasr: «Dans le Tasawwuf, les vertus spirituelles cardinales qui caractérisent la vie spirituelle, sont l'humilité, la charité et la sincérité; ces vertus sont celles qui caractérisent essentiellement le Prophète».

A ideologia do Homem Perfeito desenvolve-se acentuadamente, e com outro cariz, a partir de Ibn 'Arabi. Segundo William C. Chittick:

Antes de Ibn 'Arabi solia hablarse del Hombre Universal en unos términos ligeramente diferentes a los que él empleó: el "microcosmo", en esta perspectiva anterior, es la forma externa del hombre, mientras que el "macrocosmo" se refiere esencialmente a la realidad interior del Universo y no a su forma exterior, como es el caso habitualmente en la doctrina de Ibn 'Arabi. Pero esta realidad interior es precisamente el Hombre Universal y es por lo tanto idéntica a la realidad interior del microcosmo.¹⁰

Assim, aquele que procura Deus é o que terá como principal mestre o Profeta Maomé, ele será o iniciador e mestre por excelência. No século XIII, esta tradição maometana criou as suas raízes na mística sufi, fazendo do Profeta o símbolo de toda a santidade. Citando Nelly Amri:

On sait l'importance que revêt, à partir du VIIe/XIIIe siècle, cette inscription des expériences de sainteté dans la réalité mohammadienne (*haqlqa muhamadiyya*) dont l'Homme parfait est l'héritier, ainsi que dans la sainteté (*walaya*) mohammadienne, Muhammad étant extérieurement le Sceau des prophètes, mais intérieurement, il est aussi le Sceau de la sainteté — universelle et mohammadienne.¹¹

Ibn 'Arabi, e mais tarde os seus discípulos, seguiram esta herança do Homem Perfeito, baseada no arquétipo do Profeta Maomé, visto como o espelho perfeito

¹⁰ Chittick, William C., «El hombre Universal», in <http://www.webislam.com/default.asp?id=19869> (consultado em 8/7/2011).

¹¹ Amri, Nelly, *La Sainte de Tunis. Présentation et Traduction de l'hagiographie de 'Aisha al-Mannabiyya* (m.665/1267), 1^{re} éd., col. «La Bibliothèque de l'Islam», Arles, Sindbad, 2008, pp. 88-89.

da Beleza Divina, um dos temas centrais da profetologia mística. A denominada Luz de Maomé, *nūr Muḥammad*, será precisamente a ideologia de onde surgirão as teorias sobre o Homem Perfeito desenvolvidas posteriormente pelos seguidores de Ibn 'Arabi, nomeadamente 'Abd al-Karīm ibn Ibrāhīm al-Jīlī (século XIV), com a sua obra *O Homem Perfeito (al-Insānu l-Kāmil)*. Como refere Annemarie Schimmel:

Muhammad, the prototype of the universe as well as of the individual "the pupil in the eye of humanity", the Perfect Man who is necessary for God as the medium through which He can manifest Himself to be known and loved—all these ideas have been theologically elaborated after Ibn 'Arabi by his followers, among whom 'Abdul Karim al-Jili in the late fourteenth century occupies an important place because of his theories about the Perfect Man.¹²

É com convicção que Ibn 'Arabi pretende seguir a via do caminho espiritual, decisão que se comprova no diálogo com o seu mestre de Loulé. Nessa conversa com o mestre, está ainda subjacente a ideia de que aquele que quiser seguir a via mística, terá de desprender-se da vida terrena, dos bens materiais, para aceder às coisas do alto (a Deus), segundo a Sua vontade: «— El siervo, decidido, está; pero Dios es quien otorga la firmeza». Entonces me dijo: — Cierra, pues la puerta, corta lazos de las cosas de acá abajo y siéntate a espera que el Dador generoso de todo bien te hable tras de los velos que lo ocultan.¹³

Abū 'Ymrān Mūsā, de Mértola, foi outro mestre de Ibn 'Arabi. Este místico submetia-se constantemente a grandes mortificações, vivia em solidão e tinha uma vida interior muito intensa, estando constantemente concentrado em si mesmo e em contemplação. Revelava uma angústia permanente, sendo, no entanto, muito afável para com os visitantes. Devido aos poderes da sua benção (*baraka*), este mestre sufi era muito procurado. Segundo algumas fontes árabes, Almançor procurou o místico para receber a sua *baraka*. Outra característica importante do sufi de Mértola era a recitação de poesia mística. Ibn 'Arabi dedi-

¹² Schimmel, Annemarie, *And Muhammad is His Messenger. The Veneration of the Prophet in Islamic Piety*, col. «Studies in Religion», Chapel Hill and London, The University of North Carolina Press, 1985, p. 137.

¹³ Ibn 'Arabi, in Palacios, Miguel Asín, *Vidas de Santos Andaluces. La «Epístola de la Santidad» de Ibn 'Arabi de Murcia*, col. «Escuelas de Estudios Árabes de Madrid y Granada», Madrid: Imprenta de Estanislao Maestre, Edición Facsímil, Editorial Maxtor, 1933, p. 54.

cou-lhe algumas estrofas elogiando-o, demonstrando ainda um grande respeito e obediência pelo mestre que o tratava com muito afecto:

Tratábame siempre con extraordinaria afabilidad y llaneza; pero esto servía más que para aumentar en mí el respecto y temor reverencial que inspiraba [...] Obedecia esto, ¡oh amigo mío!, a un admirable enigma espiritual, que si bien examinas, acabarás por descifrarlo con la voluntad de Dios.¹⁴

O mestre de Mértola foi o mediador que possibilitou a Ibn 'Arabi seguir correctamente a via espiritual, tendo em conta a sua jovem idade e o facto de a época ser conturbada. Além disso, o mestre encontrou nele um grande consolo por ter professado o método de vida espiritual que lhe ensinara. Este baseava-se nos ensinamentos do místico al-Hārīt b. al-Muhāsibī, sufi de Basora, do século IX, cujo método se caracterizava pelo exame escrupuloso de consciência, de forma a atingir a perfeição moral. Como afirma Ibn 'Arabi:

A mí me ocurrieron con él maravillosas escenas. Todos sus anhelos espirituales tendían a este solo ideal: conseguir de Dios para mí la gracia de que me preservase de tentaciones pecaminosas y me librase del peligro de retroceder en el camino de la perfección. Dios accedió a sus deseos en este punto y así me lo aseguró más tarde el maestro mismo, dándome albricias por ello.¹⁵

Ambos os mestres, Abū 'Ya 'far al-'Uryani, de Loulé e Abū 'Ymrān Mūsā, de Mértola, tiveram um papel importante na formação ascética e espiritual de Ibn 'Arabi. As respostas dadas à questão sobre o caminho a seguir, revelam as influências dos ascetas e sufis do Gharb al-Andalus naquele que viria a ser um dos grandes místicos de todos os tempos. O primeiro, terá respondido «Preocupa-te com Deus!», o segundo respondeu «Preocupa-te contigo mesmo!». Por outro lado, quando cada um deles soube a resposta do outro, humilharam-se e procuraram conciliar as suas ideologias.

Contudo, o que está em causa são os diferentes patamares em que cada mestre se encontrava, sendo o primeiro, o de Loulé, essencialmente místico e o segundo, o de Mértola, um asceta. Neste sentido, partilhamos a opinião de José D. García Domingues ao afirmar que «Al-Oriani funda-se no amor de Deus e na sua intervenção; Abu Imran no esforço próprio para a aquisição da virtude e no

¹⁴ *Idem*, pp. 94-95.

¹⁵ *Idem*, p. 93.

seu valor moral».¹⁶ Sobre o caminho da perfeição, Ibn 'Arabi relata o seu diálogo com os mestres:

Echóse a llorar Abū 'Imrān y me dijo: «¡Ah, querido mío! Lo que te indica Abū-l-'Abbās es la verdad, y a ello hay que volver. Lo que sucede es que cada uno de nosotros te indica lo que su propio estado místico le exige. Yo espero, sin embargo, que Dios querrá hacerme alcanzar el grado de perfección a que Abū-l-'Abbās ha aludido. Escucha, pues, su consejo, pues es el más conveniente para mí y para ti.» [...] Volví entonces a casa de Abū-l-'Abbās y referí lo que me había dicho Abū 'Imrān. Díjome Abū-l-'Abbās: «Ha dicho bien Abū 'Imrān, porque él te indicó cuál es el camino de la perfección, mientras que yo te indiqué cuál es el compañero de viaje. Obra, pues, tú conforme a lo él te dijo y conforme a lo que yo te dije; es decir, junta en una ambas preocupaciones: la del camino y la del compañero; porque todo el que no va por el camino de la perfección acompañado de dios, que es la Verdad, no puede tener certeza de su salvación.»¹⁷

Em conclusão, o imaginário do Homem Perfeito preconizado por Ibn 'Arabi tinha como modelo o Profeta, aspecto presente no Corão, ao considerar Maomé o símbolo ou a marca de todos os santos. Por outro lado, a ideologia mística de Ibn 'Arabi influenciou místicos, filósofos e poetas, razão pela qual se podem encontrar vestígios do pensamento místico de Ibn 'Arabi na lírica trovadoresca (aspectos desenvolvidos por nós na dissertação de doutoramento)¹⁸, na mística franciscana, no pensamento escolástico agostiniano, através de filósofos como Roger Bacon e Thomas Escoto, entre outros. Posteriormente, autores como Cervantes, Shakespeare, assim como a poesia barroca, a mística de S. João da Cruz e de Santa Teresa de Ávila, são exemplos onde também se fez sentir a influência do grande místico do al-Andalus, aquele que superou os seus próprios mestres, sendo, por isso, conhecido como *Doctor Maximus* ou *al-Šayh al-Akbar* (الشَيْخُ الْأَكْبَرُ).

¹⁶ Domingues, José D. García, *O Pensamento Filosófico-Teológico do Sufismo Muridínico*, Separata da *Revista Filosofia*, nº 2, Lisboa, Tipografia União Gráfica, 1954, p. 8.

¹⁷ Ibn 'Arabi, in Palacios, Miguel Asín, *Vidas de Santos Andaluces. La «Epístola de la Santidad» de Ibn 'Arabi de Murcia*, op. cit., p. 53.

¹⁸ Nunes, Natália Maria Lopes, *Representações Femininas na Literatura Medieval – a Donzela, a Duena, a Prostituta/Santa e a Virgem*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2008.

Nesse sentido, o grande místico do al-Andalus estabeleceu a síntese do misticismo islâmico, revelando o seu carácter ecuménico, evidenciado no poema «Religião do Amor» com o qual terminamos esta comunicação e que oferecemos em homenagem à Prof. Doutora Irene Freire Nunes:

[...] Mon cœur est devenu capable

D'accueillir toute forme.
Il est pâturage pour gazelles
Et abbaye pour moines!

Il est un temple pour idoles
Et la Ka'ba pour qui en fait le tour,
Il est les Tables de la Thora
Et aussi les feuillets du Coran!
La religion que je professe
Est celle de l'Amour.
Partout où ses montures se tourment
L'amour est ma religion et ma foi! [...]»¹⁹

¹⁹ Ibn 'Arabi, *L'interprète des désirs*, présentation et trad. de Maurice Gloton, col. «Spiritualité Vivantes», Paris, Albin Michel, 1996, pp. 117-118.